

BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

BANCO EMISSOR NAS PROVÍNCIAS ULTRAMARINAS (EXCEPTO ANGOLA)

CAPITAL: 500.000 CONTOS

RESERVAS: 274.841 CONTOS

1864 - 1964

CEM ANOS

EM PROL DA ECONOMIA E DO PROGRESSO DE
PORTUGAL D'AQUEM E D'ALEM MAR

MAIS DE UMA CENTENA DE DEPENDÊNCIAS AO DISPOR DOS SEUS CLIENTES
AGENTES E CORRESPONDENTES EM TODO O MUNDO

Secretaria Notarial

SEGUNDO CARTÓRIO A CARGO DO NOTÁRIO SALVADOR RODRIGUES MARTINS PONTES

CERTIFICO para efeitos de publicação que de folhas 65 a folhas 66, v., do livro n.º 12-C —, de notas para escrituras diversas, deste Cartório, foi em 8 de Abril de 1964, lavrada uma escritura de justificação, em que compareceram como outorgantes:

PRIMEIRO — Alexandre Pedro dos Santos, industrial, e mulher, Maria da Conceição Pires dos Santos, doméstica, residentes na povoação e freguesia de Almansil, deste concelho.

SEGUNDOS — José Francisco Guerreiro, António de Brito e Joaquim Guerreiro Virote, casados, comerciantes, residentes o primeiro na dita povoação e freguesia de Almansil e os restantes nesta vila.

— Pelos primeiros foi dito: Que nos termos e para os efeitos legais declararam e afirmam que são donos e legítimos possuidores dum prédio rústico no sítio dos Cabegados, da referida freguesia de Almansil, que é: Uma couraça de areia com quilhamentos cinqüenta e três pinheiros com a área de dezasseste mil trezentos metros quadrados, que confina do nascente com José Guerreiro da Angela, norte com Manuel Guerreiro Filipe, do poente com António Joaquim Marum Júnior, e do sul com Manuel Francisco Cabecinha, inscrito na respectiva matriz, em nome do primeiro outorgante sob o artigo 3690.

— Que adquiriram a referida couraça por herança e doação de Manuel António Pires, e mulher, Emilia das Dores Pires, sogros e pais dos Justificantes, falecidos na referida povoação de Almansil em 2 de Maio de 1913 e 19 de Março de 1931, e na partilha amigável, que de todos os bens daqueles, fizeram com os demais interessados do ano de 1920, em virtude de nesse ano a referida Emilia das Dores Pires, ter feito doação com reserva do usufruto da sua meação aos mesmos interessados suas filhas e genros, doação e partilha que não foram reduzidas a escritura pública.

— Que nestas condições e nos termos expostos vêm desde aquele ano de 1920 possuindo, pacífica, pública e continuadamente a referida couraça com exclusão doutrem.

— Pelos segundos outorgantes pessoas que eu notário considero idóneas e sem impedimento algum para este acto, foi dito:

— Que por serem inteiramente verdadeiras confirmaram para todos os efeitos legais as declarações que acabam de ser feitas pelos primeiros outorgantes.

— Para constar se passou a presente certidão de narrativa e de teor parcial, que vai conforme ao original, não havendo na parte omitida nada que amplie, restrinja, modifique ou condicione a parte transcrita.

Loulé, treze de Maio de mil novecentos e sessenta e quatro
O Notário,
Salvador Rodrigues Martins Pontes

VALE A PENA

visitar a CASA MIMOSA
na R. 5 de Outubro, em Loulé.

só para apreciar o variadíssimo e lindo

SORTIDO DE ARTIGOS
para a nova época.

VENDE-SE

Em conjunto ou separado, uma horta e um serro de sequero, que dispõe de água e luz e ampla vista para o mar.

Nesta redacção se informa.

«A VOZ DE LOULE»
N.º 299 — 17-5-1964

Tribunal Judicial da Comarca de Loulé

ANÚNCIO

2.ª publicação

No dia 1 do próximo mês de JUNHO, pelas 11 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca e nos autos de Execução por custas, multa e imposto de justiça crime que o Ministério Público nesta comarca move contra JOSE DOS SANTOS LEANDRO, «O Cabaga», sciteiro, maior, trabalhador, preso na Cadeia Penitenciária de Lisboa, se há-de pôr pela primeira vez em praça e arrematar a quem maior preço oferecer acima do valor que adiante se indica, o seguinte prédio penhorado áquelle executado: — O direito e ação a um sexto de um bocado de terra de semear e árvores, no sítio da Caabeça de Câmara, freguesia de São Sebastião, que confina do nascente com a viúva de Ricardo Rocheta, norte com um tal Callco, poente com António Zaruga e sul com José Anica, inscrito na respectiva matriz, sob o artigo 2.135. Vai à praça no valor de 10.000\$00.

Loulé, 21 de Abril de 1964

O Escrivão de Direito da 1.ª secção,
(a) Joaquim Guerreiro Brasão

Verifique a exactidão:

O Juiz de Direito

(a) José António Carapeto
dos Santos

Propriedades

VENDEM-SE duas propriedades no sítio dos Quartos, desta vila, com bastantes amendoeiras, oliveiras, figueiras, alfarrobeiras, árvores mimosas, casas de habitação, dependências agrícolas, cisterna, e com excelente vista para o mar.

Tratar com João Manuel Ccelho Pencarinha — Praça da República, 26 — Telefone 375 — LOULE.

«A VOZ DE LOULE»
N.º 299 — 17-5-1964

Tribunal Judicial da Comarca de Loulé

ANÚNCIO

2.ª publicação

O Doutor José António Carapeto dos Santos, Meritíssimo Juiz de Direito na Comarca de Loulé: Faz saber que, no dia um do próximo mês de Junho, pelas onze horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca e nos autos de Execução Sumária que António Rodrigues do Rosário, casado, industrial, residente no povo e freguesia de Salir, desta comarca, move a Antónia Maria Nunes, viúva, doméstica, residente no lugar de Monte das Figueiras de Baixo, freguesia de Querença, desta comarca, se há-de pôr pela primeira vez em praça e arrematar a quem maior preço oferecer acima do seu valor, o seguinte: — O DIREITO À MEAÇÃO ILÍQUIDA E INDEVISÁ QUE A EXECUTADA TEM NOS BENS DO SEU CASAL COM SEU MARIADO, José Santana, o qual vai à praça por DEZ MIL E QUINHENTOS ESCUDOS.

Loulé, 10 de Abril de 1964

O Escrivão de Direito,
(a) Joaquim Guerreiro Brasão

Verifique

O Juiz de Direito

(a) José António Carapeto
dos Santos

QUARTEIRA

Vende-se terreno para construção, incluído no Plano superiormente aprovado e situado na Avenida Marginal, com 675 m² de área.

Nesta redacção se informa.

A FIRMA Cachola & Guerreiro, Lda

Tem a satisfação de apresentar o maior sortido até hoje apresentado ao público de Loulé, em:

SEDAS — POPELINES BORDADAS SUÍSSAS,

CONFECÇÕES PARA SENHORA

VESTIDOS — FATOS — CASACOS CURTOS E COMPRIDOS

Tudo pronto a vestir sem complicações de modista e sem arreliadoras provas

Enorme diversidade de modelos e tamanhos para todas as idades e para todos os gostos

GRANDE SORTIDO EM ARTIGOS PARA HOMEM
O melhor que se fabrica em fazendas para fatos de homem

Aprecie o nosso sortido em casacos para homem em
«A C R I L A N». Todos os artigos confeccionados aos melhores preços do mercado

Não faça as suas compras sem visitar a casa

CACHOLA & GUERREIRO, LDA.

Rua 5 de Outubro, 1 e 3 e 2 e 4 — LOULE

TELEFONE 183

Hospital da Santa Casa da Misericórdia DE LOULÉ

Director Clínico

— Dr. José Alves Batalim Júnior
Consulta diária

Clinica Geral

— Dr. João Barros Madeira
Consultas às 2.ª-feiras — 14 horas

— Dr. José Maria Pulido Garcia
Consultas às 4.ª-feiras — 14 horas

— Dr. José Viegas de Sousa Inês
Consultas às 5.ª-feiras — 14 horas

— Dr.ª Maria Augusta Batalim
Consultas às 6.ª-feiras — 14 horas

Dermatologia

— Dr. Fernanda Mealha
Consultas às segundas 3.ª-feiras de cada mês — 14 horas

Estomatologia

— Dr. Morais Simão
Consultas às 3.ª-feiras e sábados das 9 às 12 horas

Oftalmologia

— Dr. May Viana
Consultas às 5.ª-feiras das 11 às 13 horas

Otorrinolaringologia

— D. Ribeira de Seabra
Consultas às 3.ª sábados de cada mês

Raios X

— Dr. José Leonardo de Sousa Carvalho
Serviço diário

De novo no Algarve...

(Continuação da 1.ª página)

tem sido já motivo de sentidos reparos por parte daqueles que procuram a defesa das suas próprias terras. Embora o Algarve possua as condições ideais para se tornar rapidamente na nossa melhor e mais procurada estância de turismo, não se pode condenar esquecer muitas outras zonas do País, se não já pelas qualidades notáveis que estas possuem, ao menos pelos desagradáveis contrastes que surgiram.

NO CONCELHO DE LOULÉ, A CRIAÇÃO DE PEQUENAS E INDISPENSÁVEIS INDÚSTRIAS ESTÁ FACILITADA PELA EXISTÊNCIA DE UM ARTESANATO RICO

Vejamos, por exemplo, o caso de Loulé, que é ainda uma das terras mais bonitas do Algarve, enquadra numa região originalíssima. Embora já pouco lhe reste de um passado monumental expresso nos mais insignificantes pormenores de arquitetura, tão profunda foi a destruição operada pelos anos, sobretudo pela mão dos homens, guarda ainda muito da graciosidade e fantasia que são, aliás, características da alma algarvia.

Recolhe-se dos seus miradouros um admirável panorama da terra e do mar. A subserra, que se espalha em redor, é rica de alfarrabeira, medronheiro, azinheiras, sobreiras, e o seu conjunto proporciona uma beleza singular que é um regalo para os olhos. Tudo à volta são campos férteis que, empobrecedo à medida que se avança para a serra, ganham porém em beleza agreste cativante.

REGIAO DO FOLCLORE E DO ARTESANATO

E também a região do Algarve onde o folclore se exprime com maior vibração e onde o artesanato possui os seus artistas anónimos mais representativos. É bem conhecido o grupo folclórico de Alte, uma das aldeias mais típicas de Portugal (à qual dedicaremos em breve mais extensa reportagem), que se espalha em graciosa escadaria pelas falésias do Caldeirão.

Das pequenas oficinas de Loulé, Alte, Barranco do Velho e outras, saem os conhecidos artigos de palma e esparto, as maravilhas em cobre, os bonecos e a loja de barro, os xales e as mantas de lã. É fácil surpreender o interesse dos turistas que ali se deslocam, por essas pequenas maravilhas da simplicidade popular, que são compreendidas e admiradas pelos seres de todas as latitudes.

E no entanto...

Apesar do seu interesse e da evidente admiração que desperta nos turistas que por impulso próprio a visitaram, Loulé não possui um hotel, nem pensões ou restaurantes em número e nível aceitável; não possui uma exposição permanente do artesanato para vender ao público (a preços que não sejam, naturalmente, os mesmos dos estabelecimentos de Lisboa); não possui um posto de recepção de turistas; não possui, sequer, um ou mais guias que acompanhem os visitantes aos locais de onde se observam os mais belos panoramas da região.

E a prova de que tudo isto constitui uma lamentável falta, é o facto de os turistas ali aparecerem em número apreciável, um pouco ao acaso, algo desorientados, acabando por se retirar com certo desconsolo, sem que alguém lhes estenda a mão e lhes dê mo-

Automóveis e Furgonetas
DE DIVERSAS MARCAS NOVOS e USADOS
Os melhores preços
As melhores condições VENDE E COMPRAS
José Pedro Algarvio
Telef. 45 - LOULE'

Francisco Inez

MÉDICO

RETOMOU A CLÍNICA

Teléfonos | Residência 138
Consultório 333

Praça da República, 96 - 1.º - Esq.

LOULE

Justificação

SECRETARIA NOTARIAL DE LOULÉ — PRIMEIRO CARTÓRIO A CARGO DO NOTARIO, LICENCIADO JOSÉ ALVES MARIA

Certifico narrativamente, para efeito de publicação: Que no primeiro cartório da Secretaria Notarial de Loulé, e no livro de notas para escrituras diversas número dezassete — B, de folhas quarenta e seis, verso, a folhas quarenta e oito, verso, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, outorgada hoje, na qual José Francisco Bota e mulher, Maria Rita Viegas Bota, proprietários, residentes no sítio da Franqueada, freguesia de São Clemente, concelho de Loulé, se declararam, com exclusão de outrem, donos e legítimos possuidores de um prédio rústico composto de terra arenosa de semear e mato, com árvores, no sítio do Semino, freguesia de Quarteira, concelho de Loulé, a confrontar da nascente com estrada nacional, do norte com Manuel Gonçalves Rocheta, do poente com herdeiros de Manuel Filipe Viegas e do sul com herdeiros de Manuel de Sousa Romão e inscrito na respectiva matriz em nome do outorgante marido, sob o artigo, seiscentos quarenta e um, com o rendimento colectável de quarenta e dois escudos e o valor matrício corrigido de mil cento setenta e seis escudos, e a que atribuiram o de vinte mil escudos.

Que os justificantes alegaram ter adquirido o prédio há aproximadamente quarenta anos por compra que dele fizeram, pelo preço de mil escudos a José Pires e mulher, Maria Viegas, proprietários, já falecidos, que foram residentes no sítio de Vale Judeu, freguesia de São Sebastião, deste concelho de Loulé, tendo nessa altura sido feito o competente título formal que, não obstante aturadas buscas, não foi possível até hoje encontrar.

Que as declarações supra foram confirmadas por José Mendes Rosa, José de Brito da Conceição e Manuel Filipe Laginha, todos casados, comerciantes, naturais da dita freguesia de São Sebastião e residentes em Loulé.

Está conforme ao original, não havendo na parte omitida, nada em contrário ou além do que se certifica.

Secretaria Notarial de Loulé, doze de Maio de mil novecentos sessenta e quatro.

O Notário,
José Alves Maria

A Juventude e os seus problemas

(Continuação da 1.ª página)

zar os seus anseios logo após o termo dos exames.

De entre eles justo é salientar os mais entusiastas e que são os seguintes:

Carlos Manuel Albino Guerreiro, José Manuel de Sousa do Nascimento, António Pinto Barros, Joaquim Manuel Silvestre dos Santos, Fernando José Ramos Ferreira Torres, José Manuel Lima Costa, Octávio Lagninha Seruca e Hamilton Virgílio Rico Santana.

Que em boa hora levem por diante o seu propósito, norteados pelo Bem e pela Moral, são os nossos votos!

ALUGAM-SE

Por junto ou separado, 2 amplos armazéns de materiais de construção, situados no Largo Gago Coutinho, podendo servir para qualquer outro ramo de negócio.

Quem pretender dirija-se ao proprietário: António Francisco Contreiras — Loulé.

Arraial algarvio

(Continuação da 1.ª página)

...As fotografias para mim, não são consideradas pelo seu valor artístico, mas pela recordação que fazem; esta que vejo agora não está boa, mas gosto dela.

É Alte, a mais típica aldeia da serra Algarvia, a povoação erguida no vale, mirando o rio susurrante que desce pela colina de cascata em cascata. Terra de gente castiga de tradições e costumes, puro exemplo do Povo Algarvio que descansa a cantar e a dançar o «corridinho». Naquela aldeia há música, música vibrante que nos excita a alma, e faz iliar o sangue, como ao som de acordes os moços do grupo Folclórico se exibem no «corridinho».

...«Onde a Terra acaba, e o Mar começa».

Sagres!!!

Torrão algarvio marcado na História dos Portugueses, nas suas vitórias contra o terrível Desconhecido, sobre o tormentoso Mar, e indesenvolvíveis Monstros.

Promontório: baluarte de uma civilização que orgulhos o nosso Povo, glória da destemida gente Lusa que uniu o passado ao presente, escrevendo a mais honrosa página da História da Humanidade: os Descobrimentos.

...Voltei uma a uma todas as páginas do meu álbum, e as fotografias passaram. Recolho-me no silêncio e na meditação. Não sei se pela alegria de ser servido estes momentos, se por saudades da minha terra, onde a vida é trabalho, música, felicidade, poesia, beleza, folclore, arraial... Arraial Algarvio.

Algures em Angola.

Gomes da Palma

XXXXXX

«A VOZ DE LOULE»

N.º 299 — 17-5-1964

Tribunal Judicial da Comarca de Loulé

A N Ú N C I O

«A VOZ DE LOULE»

N.º 299 — 17-5-1964

Tribunal Judicial da Comarca de Loulé

A N Ú N C I O

2.ª publicação

No dia 1 do próximo mês de Junho, pelas 11 horas, no Tribunal Judicial desta comarca de Loulé e nos autos de execução sumária (fundada em sentença) que o exequente PEDRO VICENTE MADEIRA, casado, proprietário, residente em Almarginho, freguesia de Salir, move aos executados ANTONIO PEREIRA e mulher MARIA CORREIA, proprietários, residentes no sítio da Califórnia, freguesia de Salir, hão-de ser postos em praça, pela primeira vez, para serem arrematados ao maior lance oferecido acima do valor que adianta se indica, os imóveis adiante indicados, que haviam sido penhorados aos referidos executados:

IMOVEIS A PRACEAR:

1.º

Uma couraça de terra de sepear e improdutiva, denominada a Toreca, no sítio dos Vermelhos, freguesia de Ameixial, que confronta do norte e sul com Manoel Costa e outros, nascente com Pedro Vieira e poente com Custódio, inscrita na respectiva matriz sob o artigo 7.798. Vai à primeira praça pelo valor matrício corrigido que é de 4.312\$00;

2.º

Uma couraça de terra de barrocal denominada a Picavessa, no sítio da Nave do Barão, freguesia de Salir, confronta do norte e sul com Marcelino Pereira, nascente com Manuel Joaquim Ricardo de Sousa, e poente com Joaquim Pereira, inscrita na respectiva matriz sob o artigo 705. Vai à primeira praça pelo valor matrício corrigido que é de 840\$00;

3.º

Um bocado de terra de sepear denominado «Cercado», no sítio Nave do Barão, freguesia de Salir, que confronta do norte e nascente com herdeiros de Manuel Valente, sul com caminho e poente com Rosa Maria, inscrita na respectiva matriz sob o artigo 1.218. Vai à primeira praça pelo valor matrício corrigido que é de 15.000\$00.

«A VOZ DE LOULE»

N.º 299 — 17-5-1964

Tribunal Judicial da Comarca de Loulé

A N Ú N C I O

1.ª publicação

No dia 23 do próximo mês de Junho, pelas 11 horas, no Tribunal desta comarca, nos autos de carta precatória vindos do Tribunal de Faro e extraídos dos autos de Execução Sumária que a Sociedade Provinciana de Produtos Hortícolas, Limitada, de Faro, move contra Francisco de Brito da Mana, residente em Maritenda, Loulé, será posto em praça pela primeira vez, para ser arrematado ao maior lance oferecido acima do valor adiantado, o seguinte pré-dírio apreendido àquele executado.

ÚNICO

Uma quarta parte da parte rústica do domínio útil do pré-dírio mixto, que se compõe de terra de sepear com árvores com oito compartimentos térreos, destinados a indústria (lagar de azeite) e um alpendre com a superfície coberta de 1.074 metros quadrados, no sítio da Maritenda, freguesia de Salir, de Boiqueime, inscrito na matriz rústica sob o artigo 835 e na urbana sob o artigo 1.744, descrito na Conservatória do Registo Predial de Loulé sob o número 29.802, a fls. 35 do L., B-76. Vai à praça no valor de 15.000\$00.

Loulé, 7 de Maio de 1964

O escrivão de direito
Joaquim Guerreiro Brasão
Verifiquei

O Juiz de Direito,
José António Carapeto dos Santos

POSTAL de FARO

(Continuação da 1.ª página)

Verdadeiro saber de experiência vivida, conhecimento autêntico de causa de quem contactou diariamente durante anos e anos com os problemas da grande província portuguesa. Encerrou a sessão o Chefe do Distrito que felicitou o conferente pela magnífica lição que a todos havia proporcionado.

Não queremos encerrar este apontamento sem manifestar a nossa mágoa e a mais profunda estranheza pelo reduzido número de pessoas que ocorreram à ansiada conferência.

Perante a Semana que se viajou, perante o assunto que deve ser querido a todos os portugueses e até mesmo conhecida a elevada competência do orador, não existe o direito de se virar costas a uma organização desta natureza. Dos trezentos professores que Faro possui em todos os graus de ensino, das dezenas de funcionários e dirigentes superiores que residem na capital algarvia, do largo número de alunos dos últimos anos dos estabelecimentos locais, um reduzido grupo, mas bem reduzido assinou-se, esteve presente a assistir a uma conferência, que foi uma autêntica lição sobre um tema que é a preocupação número um da grei portuguesa na hora presente: O ULTRAMAR PORTUGUES!

João Leal

Prédio em Faro

Vende-se um prédio em Faro, na Rua de S. Pedro, 4.

Tratar em Faro com Bernardino Mendes Guerreiro — Rua Justino Cúmano ou em Loulé com Júlia Mendes Esteves.

confronta do nascente com caminho, do norte e poente com Pedro Guerreiro e do sul com proprietário, inscrita na respectiva matriz sob o artigo 1.703. Vai à primeira praça pelo valor matrício corrigido que é de 288\$00.

8.º

Uma couraça de terra de sepear e improdutiva, denominada a Bronheirinha, no sítio do Vale da Casca, freguesia de Salir, que confronta do norte com José Barão, do nascente com Joaquim de Sousa Ricardo e do sul com Manuel Martins dos Santos e outro, inscrita na respectiva matriz sob o artigo 16.186. Vai à primeira praça pelo valor matrício corrigido que é de 2.604\$00;

9.º

Uma couraça de terra de sepear e improdutiva, denominada a Águas dos Peixes, no sítio da Califórnia, freguesia de Salir, que confronta do norte com Custódio João, do nascente com Manuel Pereira, do sul com ribeiro e Francisco da Palma e do poente com Francisco Ramos, inscrita na respectiva matriz sob o artigo 16.487. Vai à primeira praça pelo valor matrício que é de 1.960\$00;

8.º

Uma couraça de terra de sepear e improdutiva, na Sarnadinha, freguesia de Salir, que confronta do norte com caminho, do nascente com José Pereira de Sousa e Maria Graciela Pereira e do sul e poente com Pedro Pereira, inscrita na respectiva matriz sob o artigo 16.770. Vai à primeira praça pelo valor matrício corrigido que é de 5.124\$00; e

10.º

Uma morada de casas com vários compartimentos no sítio da Califórnia, freguesia de Salir, que

Loulé, 13 de Abril de 1964

O escrivão de direito

(a) Henrique Anatolíos Samora de Melo Leote
Verifiquei:
O Juiz de Direito, 1.º substituto Jacinto Duarte

Notícias pessoais

ANIVERSARIOS

Fazem anos em Maio:

Em 3, a menina Dora Maria Ferreira Coelho, residente em Lisboa.

Em 5, o menino Rui Teodoro Ramalho Viegas.

Em 15, o menino Joaquim António Sarmento Guerreiro, residente em Almada.

Em 17, o menino Ricardino Cecília Límas Gomes.

Em 18, o sr. Alferes miliciano Luís Filipe Pilar da Silva Ricardo.

Em 20, o menino António José Sêmião Pigarra.

Em 22, a menina Maria de Fátima de Jesus Gregório.

Em 24, os meninos Sérgio Mauel de Sousa Rodrigues e Ellásiário Francisco Leal Esteves.

Em 25, o sr. Silvestre Rodrigues Seruca e Ana Cristina de Sousa Madeira, residente em Moscavide.

Em 26, o sr. Filipe dos Santos Gulherme, residente no Canadá, o menino Luis Filipe Nascimento Caeiro e a menina Branca Luisa Duarte Cavaco.

Em 27, o sr. Sebastião Pinto Mendonça Garcia.

Em 28, a menina Maria Teresa Rua Espadinha Galo Esteves e a sr. D. Maria Perpetua Duarte e o menino Paulo Duro Rua, residente na Argentina.

Em 29, a sr. D. Maria Otília Vaz de Barros Vasques, a menina Elisa Eloy Trindade, e o sr. Flotindo Lourenço da Palma, residentes em Boliqueime e a menina Maria Madalena Guerreiro Marum.

Em 30, o sr. Fernando Maria Domingues Botolinha e o menino Raúl José Vicente de Brito.

Em 31, o menino João Manuel Beltebernicht Roche, e o sr. Manuel Portela, residente nos E. U. da América, o sr. José Luís das Dores e a sr. D. Dona da Sou a Correia e a sr. D. Maria das Dores Baguinho dos Santos.

Fazem anos em Junho:

Em 1, a sr. D. Maria José Simões Ramos, residente em Avelino.

Em 2, as meninas Maria Aida Pinheiro Ramos e Barros e Ivone Maria Albino Guerreiro e o menino Marcelino Guerreiro Souza e a sr. D. Isabel dos Prazeres Sant'Ana Fernandes.

Em 3, a menina Maria Silvia Caracol Castanho e os srs. Adelino Francisco da Silva e Rodrigo Santos Brito e a menina Maria Ascenção Barros Pencarinh.

Em 4, o menino Vitor Manuel Pires Campina, residente na Venezuela.

Em 6, o sr. capitão Norberto Amílcar Sousa Luis Ramos, residente em Angola.

Em 7, a menina Landelina Maria Calado da Piedade e o menino Manuel da Silva Costa e o sr. Manuel Martins dos Santos, residente em Almancil.

Em 8, o menino Valdo da Silva Clemente.

PARTIDAS E CHEGADAS

Vindo de Angola, onde se encontra a prestar serviço militar, está em Loulé em gozo de merecidas férias o nosso conterrâneo sr. Alferes miliciano José António de Lima Faisca, filho estremoso do nosso prezado amigo e assimilante sr. José Vicente Teixeira Faisca e de sua esposa sr. D. Maria Alice Águas de Lima Faisca.

Terminada a licença que lhe foi concedida, regressou de avião, a Angola o Alferes Miliciano sr. Luis Filipe Pilar da Silva Ricardo, nosso prezado conterrâneo.

Após ter passado uma larga temporada em Loulé, regressou ao Brasil, onde há anos reside, a nossa estimada conterrânea e dedicada assimilante sr. D. Ilda Vieira Ramos Rodrigues.

Acompanhada de sua esposa, sr. D. Esperança Dias Gago de Matos e de sua irmã sr. D. Angelina Coelho de Matos, deslocou-se há dias ao sul de Espanha e Gibraltar, o sr. António Coelho de Matos que também foi acompanhado das sr. D. Ilda Martins e D. Amélia Brito dos Santos (Amélia).

NOVOS LARES

Na Igreja de Santo António de Pádua em Casablanca (Marrocos) realizou-se no passado dia 11 de Abril o enlace matrimonial da sr. D. Helena do Carmo Leal, chanceler do consulado do Brasil naquela cidade, entida da nossa conterrânea e dedicada assimilante sr. D. Noémia Afonso Leal e filha do nosso conterrâneo sr. António Leal (já falecido), com o sr. António Santos, guarda-livros, filho da sr. D. Maria Rafaela Tóbia Santos, e do sr. António Santos.

Testemunharam o acto, por parte da noiva seu cunhado, sr. Emile Martinez e por parte do noivo o sr. Bertrand Ernest.

Após a cerimónia foi oferecido aos convidados um cocktail na praia de Hin-Deab no Restaurante Palm-Beach. Os noivos fixaram residência em Casablanca. Os nossos parabéns aos felizes votos de feliz vida conjugal.

ALEGRIAS DE FAMILIA

Na Cova da Piedade, onde reside, teve o seu bom sucesso, no dia 2 de Maio dando à luz uma criança do sexo masculino, a sr. D. Eneida Pereira Marques Custódio, esposa do nosso conterrâneo e prezado assimilante na Cova da Piedade sr. José Martins Custódio.

Os nossos parabéns aos felizes pais.

Numa maternidade de Luanda, teve o seu bom sucesso no passado dia 24 de Abril, dando à luz uma criança do sexo feminino, a sr. D. Maria de Jesus Cardoso Ramos e Barros Faisca, esposa do nosso prezado amigo e dedicado assimilante sr. Engº Manuel Lourenço Teixeira Faisca, que há alguns anos fixou residência em Angola.

A recém-nascida a quem foi dado o nome de Maria Cristina, é neta paterna da sr. D. Maria Serafina Teixeira Faisca, (falecida) e do sr. Manuel Lourenço Viegas, e materna da sr. D. Maria Guerreiro Cardoso Ramos e Barros e do nosso prezado assimilante sr. José Francisco Ramos e Barros, proprietário em Boliqueime.

Os nossos parabéns aos felizes pais e avós, com votos de felicidades para a sua descendente.

VIDA MUNICIPAL

(Continuação da 1.ª página)

presumia desnecessário, mas para satisfazer e convencer em absoluto a opinião pública, vai ser limpo o depósito cuja construção e configuração, aliás, não permitem a conspurcação da água.

Não deixa porém de ser sintomático que por esta altura e à semelhança do que sucedeu em anos anteriores, inconsiderada ou criminosamente, se espalhe boatos tendentes a diminuir aquela popular praia. Porquê e para quê?

*

Satisfazendo justa solicitação de alguns desportistas locais, foram colocadas tabelas e redes para a prática de basquet-ball, no antigo recinto do hoquei do Parque Municipal.

Mas, faz pena que os entusiastas... primem pela ausência, já que alguns jovens apareçam e apenas hajam dado que fazer ao guarda municipal pelo espírito de destruição revelado.

Oxalá o interesse pela prática venha a justificar o esforço já feito!

Concurso para Aspirantes

Caixa Geral de Depósitos

Está aberto até 30 de Maio de 1964. Funcionário da mesma Caixa habilita para o concurso.

Tratar com MORAIS LOPES — Caixa Geral de Depósitos — LOULÉ.

Abílio Coelho Segundo

Oficina de reparações em Automóveis

Pessoal especializado em:

Bate chapa - Mecânica

PINTURA - ESTOFADOR - ELECTRICIDADE

Avenida Marçal Pacheco, 150

LOULE'

CICLISMO

Perna Coelho (Louletano) Venceu Perna Coelho (Benfica)

Mais um festival na Avenida do Carnaval louletano.

Desta feita o grande opositor do clube local, que atraiu ao recinto largas centenas de espectadores, foi o grande e glorioso Benfica, nome alto do desporto Português.

Voltaram os encarnados a perde (há quanto tempo não ganham em Loulé!) mas voltaram a repetir as excelentes exibições anteriores. Na realidade a equipa do Benfica tem sido derrotada nos encontros com os nossos conterrâneos — uma ou outra vez com infelicidade — mas, sem dúvida, que tem sido sempre uma grande vencedora.

A nota culminante do festival, foi oferecida pelo duelo desencadeado entre os irmãos Perna Coelho: o Manuel, do Louletano, e o Joaquim, do Benfica, que conseguiram escapar-se aos restantes e depois de conquistarem uma volta, terminaram a prova de fundo com um dos mais emocionantes «sprints» presenciados em Loulé: Venceu o Perna Coelho, do Louletano, regressado, há pouco tempo, de Angola, de cumprir obrigações militares, sendo a vitória o justo prémio do seu labor ofensivo, enquanto o «mano» mais novo se limitou, devido a ordens recebidas, a deixar-se ir na roda do mano do Louletano.

BRUNO

Resultados:

Critério de 20 voltas à americana: 1.º António Acurso, Benfica, 18 pontos; 2.º Victor Tenazinha, Louletano, 16 p.; 3.º Alcino Rodrigo, Benfica, 12 p.; 4.º João Sarreia, Benfica, 9 p.; 5.º M. Perna Coelho, Louletano, 9 p.

80 Voltas em linha: 1.º M. Perna Coelho, Louletano; 2.º J. Perna Coelho, Benfica, ambos com 1h.19'30"; 3.º António Acurso, Benfica; 4.º Valério Clara, Louletano; 5.º João Sarreia, Benfica; 6.º Manuel Cortinholo, Benfica; 7.º José Miguel Piedade, Louletano, todos no tempo de 3.º 1h.20' m. 28 s.

BRUNO

ALOJAMENTO

de Estrangeiros

(Continuação da 1.ª página)

congêneres, parques de campismo, bem como aqueles que aluguem, mesmo por sublocação, ou cedam a qualquer título, casa para residência ou comércio ou alberguem na própria residência estrangeiros, ficam obrigados a comunicá-lo no prazo de 48 horas à Polícia Internacional e de Defesa do Estado ou, nas localidades onde ela não exista, aos comandos da Polícia de Segurança Pública ou, ainda às Camaras Municipais, sob pena de aos transgressores ser aplicada a multa de \$500\$00 a 2.000\$00 e adicionais, a fixar pelo Director da Polícia e de Defesa do Estado.

Um numeroso grupo de proprietários desta freguesia tenta criar uma Cooperativa Agrícola de Produtores de Azeite nesta localidade.

— Esta concluída a 1.ª fase de reparação e beneficiação do Adro da Igreja Matriz desta freguesia. Na 2.ª fase está previsto o calcetamento do pavimento do referido Adro.

Faleceram recentemente as seguintes pessoas:

Manuel da Silva, da Cazinha, com 53 anos de idade.

Miguel Guerreiro Cavaco, de Benafim, com 78 anos.

António Agostinho Coelho, de Aguas - Frias, com 65 anos de idade.

António Sequeira, da Júlia, com 68 anos de idade.

Francisco J. de Sousa Nunes, de Benafim Pequeno, com 56 anos.

Maria Gertrudes, do Espargal, com 71 anos.

Teresa de Jesus, da Cerca da Renda, com 94 anos.

Maria do Rosário Afonso, com 81 anos de idade, de Santa Margarida.

Adelino António Carvalho, de 54 anos, de Corte Pequena.

Retirou-se de Alte, onde permaneceu cerca de 9 anos a prestar os seus serviços clínicos, o sr. Dr. Estevão dos Santos Rodrigues, médico distinto e pessoa generosa, dedicada, deixando assim bastante pena em toda a freguesia e um lugar vago talvez difícil de preencher, dada a falta de médicos.

No dia 12 deste mês foi-lhe prestada justa homenagem e oferecido um jantar de despedida, em que fizeram uso da palavra o Reverendo Pároco Rita, o presidente da Junta de Freguesia e o Sr. João de Deus.



Agradecimento

José António Ascensão Teixeira

Sua desolada família, ainda sob a influência do duro golpe que sofreu com a perda do seu inesquecível ente querido e, embora tardiamente, não pode deixar de exteriorizar os seus agradecimentos a quantos, no terrível transe por que passou, procuraram reconfortá-la numa demonstração de real amizade e espírito cristão.

Igualmente agradece a todas as pessoas que se incorporaram no préstimo, em derradeira e sentida homenagem ao desdito jovem.

A todos exterioriza a sua gratidão.

Notícias de ALTE

«O TEMPO E OS SINAIS»

de CANDEIAS NUNES

Incluído na coleção de poesias «A Palavra», apareceu agora o volume n.º 6, «O Tempo e os Sinais», de Candeias Nunes.

Filia-se o estilo do Autor na corrente chamada modernista ou neo-realista, com a qual, salvas raríssimas exceções, nós não concordamos.

Não concordamos com o português que se escreve nos «poemas» de agora. Que fizeram os poetas das virgulas e dos pontos finais que qualquer elementar gramática nos ensina a usar? Se a transgressão aos postulados dos regulamentos são punidos por lei porque se permite que se publiquem livros destes, sem qualquer pontuação e em autêntico atropelo àquilo que os professores primários, secundários e universitários não se cansam de nos ensinar tão pacientemente durante anos?

A época é de confusão. Política, económica, social, literária artística, enfim... confusão. Não admira que Candeias Nunes inicie o seu livro «O Tempo e os Sinais» com

Tempo com sinais gráficos quotidiana amorfa compressão tempo de papel besouro de silex

Estes versos podem ser muito bonitos e é natural que o sejam na compreensão dos críticos baledairianos, mas... francamente, nós não percebemos o que o Autor quer dizer com eles. Ou com estes:

Cornos de silex outrora hoje a soldagem osmose garantia um milhão de unhas um fruto violento contra a parede

Que se escreva à moderna, que façam versos neo-realistas, metafísicos, livres, sem metro e sem rima, pode aceitá-se, mas construir ídolos com pés de barro é que não. E a poesia actual tem muito barro a sustentá-la. Porém, a vassoura há-de trazê-la, de novo, para as linhas tradicionais dum grande literatura a que de facto pertence.

M. L.

VIAJANTE

Precisa Armazém de Mercearias.

Nesta redacção se informa.

Regresso da Ilusão

Cansado

Ouvindo o rebolar da Angústia

Cansado

Cigarro caído depois de fumado

S